

Tributos Ter uma reserva financeira, implementar controle de custos e estar aberto para mudanças são estratégias importantes em momentos de crise

Contador possui papel central para reverter cenário de endividamento

CRCRS/DIVULGAÇÃO/JC

A pesquisa de monitoramento mensal dos pequenos negócios realizada pelo Sebrae-RS traz alguns aprendizados sinalizados pelos próprios empreendedores a partir da experiência com a pandemia. Entre os mais citados estão o de possuir uma reserva financeira, ter um bom controle de custos e estar aberto para mudanças.

“Batemos muito na tecla da importância de possuir estratégias para cenários de endividamento e ter uma mínima reserva financeira para qualquer eventualidade, mesmo sabendo que isso é algo bastante difícil de se fazer quando se trata do pequeno empresário”, comenta o coordenador dos canais remotos do Sebrae/RS, Lucas Soveral. Conforme o especialista, o mesmo vale para as outras duas estratégias: saber exatamente os recursos que entram e os que saem da companhia e conseguir se adaptar a novos cenários. “Desde o ano passado, observamos que se o empresário não está aberto a algum tipo de mudança em situações que fujam do seu controle, as chances de fracassar em momentos de dificuldade acabam sendo grandes”, alerta.

O papel do profissional de contabilidade também é exaltado em momentos de dificuldades e endividamento, uma vez que con-

ta com dados históricos e de referência necessários para realizar projeções. “É ele que pode transformar números em elementos de gestão eficientes para superar as dificuldades e tornar os negócios saudáveis e rentáveis”, defende o contador Paulo Comazzetto.

No caso de empresas que se encontram em situação de endividamento, Comazzetto destaca a necessidade de um controle diário por parte da gestão, incluindo projeções de arrecadação, corte de custos supérfluos, intensa negociação com fornecedores e até mesmo um sacrifício pessoal dos proprietários para alavancar os negócios e voltar a um melhor cenário.

De acordo com a última edição da pesquisa Monitoramento dos Pequenos Negócios do Sebrae-RS realizada em novembro, 75% das pequenas empresas gaúchas têm a intenção de fazer algum tipo de financiamento nos próximos 30 dias. Desse total, 37% afirma que a finalidade da busca por crédito está relacionada ao pagamento de dívidas.

É fundamental que a decisão de usar empréstimos para sanar débitos, principalmente de origem tributária, também conte com o apoio de um profissional de contabilidade. “Deve-se analisar se é vantajoso buscar linha de crédito



Paulo Comazzetto, do CRCRS, diz que é preciso transformar números em elementos de gestão eficientes

bancária para sanar dívidas tributárias ou fazer um parcelamento dos tributos. Sempre considerando as taxas de juros praticadas, a tendência da taxa Selic - que corrige os parcelamentos - e identificar se os débitos já estão com a taxa máxima da multa”, explica o contador.

Nos casos de busca por financiamento, o coordenador dos canais remotos do Sebrae/RS re-

comenda também uma ampla pesquisa junto às instituições financeiras. “Hoje, existem no mercado diversas instituições com diferentes opções de juros e formas de parcelamento. É preciso colocar na ponta do lápis e ver a que melhor atende a necessidade do empresário”, aconselha Soveral.

Além disso, ambos especialistas sugerem um acompanhamento periódico por parte do empresá-

rio no caso do surgimento de novos programas de refinanciamento de dívidas, como o Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp), que agora está apenas no aguardo da sanção presidencial para começar a valer. É também em possíveis novidades de linhas de crédito que possam contribuir para quitar o parcelamento existente.